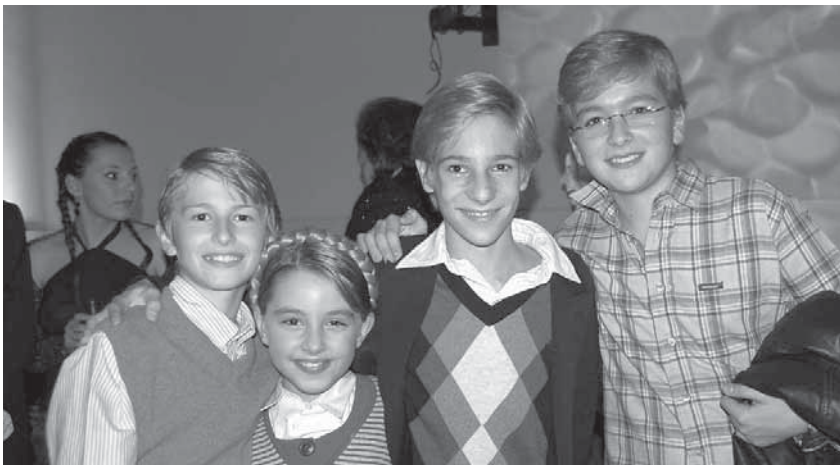




Actores de “Jesus Cristo Superstar” abraçam estreia de “Música no Coração”

Foi fantástico! Mal acabou o espectáculo de “Jesus Cristo Superstar” no Politeama, em Lisboa, pouco passava das 19,00 horas imediatamente houve uma correria fora do normal: todos queriam abraçar os seus colegas que no Rivoli estreavam “Música no Coração”. Assim em carro próprio ou de boleia lá

se colaram á estrada e com o espectáculo a decorrer um após outro começaram a invadir o novo local de culto do teatro musical na cidade do Porto. O Audiência captou todos esses momentos e mais do que palavras fica a reportagem fotográfica que vale mais do que mil palavras.



Loja das Comunicações INTERMARCHÉ Avintes

JÁ ABRIU!

- Telemóveis desde 10 Euros
- Carregamentos grátis

Na apresentação deste jornal oferta de um cartão com 10 Euros em chamadas



TEATRO RIVOLI VIVEU MAIS UM MOMENTO HISTÓRICO

Apoteótica estreia de “Música no Coração”

Todos procuram o Rivoli. Filipe La Féria conseguiu trazer de volta o entusiasmo pelo teatro. Gente de todas as idades e estratos sociais correm para a Praça D. João I, no Porto, esperando encontrar um bilhete que lhes permita assistir a mais um grande trabalho com a assinatura de La Féria. O Porto vive um autêntico regresso ao passado, mas agora por boas e belas razões. Na

estreia os parques de estacionamento esgotaram a sua capacidade de estacionamento de viaturas e foi necessária muita generosidade das autoridades para com o estacionamento em locais não autorizados. O Porto está em festa. Há quanto tempo não se via, à noite, tanta emoção na baixa portuense? Na estreia de “Música no Coração” a Praça, onde fica situado aquele Teatro, foi transfor-

mada nas montanhas austríacas. Construiu-se um cenário de relva e árvores por onde os espectadores entraram debaixo de neve. Quinhentas crianças ladearam a entrada cantando as mais famosas canções de “Música no Coração”.

O espectáculo apaixonou o público que interrompeu várias vezes com aplausos. A beleza plástica, a grandiosidade operática dos cenários, a magnífica interpretação dos actores e cantores deliciaram o público que esgotou por completo a lotação do Teatro Rivoli.

Anabela, Wanda Stuart, em alternância e Carlos Quintas protagonizam com vinte e uma crianças o mais célebre e popular musical de todos os tempos ao lado de Joel Branco, Vera Mónica, Helena Rocha, Sissi Martins, Ruben Madureira, Inês Soares e das cantoras líricas Lia Altavilla e Helena Afonso para além de vários jovens nortenhos num elenco que engloba 58 actores, cantores, músicos e bailarinos.



Audiência



MÚSICA NO CORAÇÃO JÁ COMEÇOU A CATIVAR OS PORTUENSES

Primeira semana ao rubro

Já se ouve a música no coração. Após dois meses de ensaios intensivos e uma semana de espectáculos a sério o Audiência levou alguns convidados a assistir a mais um grandioso espectáculo de Filipe La Feria apresentado no Teatro Rivoli.

Por Tânia Pinheiro Lino

A noite estava gélida e os actores tiveram a sua tarefa mais dificultada. Apesar dos corpos inicialmente frios, nem por isso a plateia deixou de ser calorosa e cedo o elenco da peça aqueceu e conquistou os seus corações. Afinal, havia lá música. Com cenários capazes de fazer as delícias de qualquer um pelas maravilhosas paisagens e pela perfeição com que foram concebidos, tudo parece real, passado em Aigen, Salzburgo.

Os convidados

No final do espectáculo os convidados do nosso jornal estavam completamente deslumbrados. Cancela Moura referiu que "o espectáculo está à altura do que o Filipe La Feria tem habituado as pessoas" e salientou a grande actualidade do mesmo: "Se fizermos um enquadramento histórico da peça, para além de termos um tema que nos possa ser caro, a nós portugueses, que tem a ver com o aspecto familiar e todo o sentimentalismo e emoção a que

a peça apela, actualmente há muita gente que vende falsas ilusões e se transportamos isso para a invasão da Áustria pelo regime nazi podemos tirar algumas lições de resistência e de alguma heroicidade por parte de quem tem princípios e convicções e não deixa de os defender".

Num elenco com perto de 60 actores apenas sete vieram de Lisboa (Anabela, Wanda Stuart, Carlos Quintas, Joel Branco, Lia Altavila, Helena Rocha e Vera Mónica). Todos os restantes são frutos da região Norte do país, algo que deixou Cancela Moura satisfeito. "Sinto-me particularmente orgulhoso por isso porque só vem confirmar que a região Norte está recheada de valores a necessitar de oportunidades para que se possam afirmar no panorama nacional. Parece que foi necessário alguém como o La Feria, que já não precisa de mostrar nada a ninguém, para dar a conhecer os novos valores que possam existir para a cultura.

A escultora Margarida Santos saiu do teatro a dizer que gostou "muito da peça" mas considerou que "o

arranque é um pouco frouxo em relação ao resto". Esquecida a reclamação, a artista levantou uma questão pertinente: "Porque é que houve tanta polémica acerca de entregarem esta sala ao La Feria?" e fez questão de responder: "Pode não ser muito erudito mas é assim que se educam as pessoas e se faz pedagogia do espectáculo. É sem dúvida um bom espectáculo para esta altura natalícia, primeiro pela mensagem de paz e amor, contra a guerra, e depois porque neste momento as pessoas estão motivadas para estarem juntas e apelar à vivência total da vida e à plenitude. Amem-se, sejam verdadeiros e totais". Fica a mensagem de Natal.

Os intervenientes

Do outro lado do palco estão os actores e todos os técnicos que todos os dias trabalham para que tudo esteja em sintonia. Fomos falar com eles.

António Leal é o director de vozes e não tem dúvidas em afirmar que a primeira semana do espectáculo no Porto correu "muito bem". E justifica: "As expectativas têm estado dentro do que prevíamos, casa cheia, e esperamos que o Música no Coração tenha tanto êxito como o Jesus Cristo Super Star". Já que se fala no Cristo, como chamam ao anterior musical apresentado no Rivoli, é inevitável a comparação. "Enquanto o Cristo é um soco no estômago esta é uma

peça mais cor-de-rosa e familiar, uma história de amor sempre actual vivida numa época particularmente difícil que foi a Segunda Guerra Mundial.

Sissi Martins é Liesl, a filha mais velha do capitão Von Trapp. Começando por falar da primeira semana, revelou sem reticências que "está a correr muito muito bem". Quanto à comparação com o Cristo, onde também participou, Sissi adiantou que "nos bastidores é completamente diferente porque as crianças motivam qualquer pessoa e o nervosismo delas dá-nos outra energia". Habituada a fazer personagens da sua idade ou mais velhas, o que considera mais fácil, Sissi teve que retroceder sete anos para representar Liesl. "Foi muito complicado porque já foi há sete anos que tive 16 e não consigo recordar de determinada forma a minha maneira de ser e de estar na altura. Foi um trabalho árduo mas trabalhar com o Filipe é sempre ganhar, ganhar e ganhar", concluiu.

Inês Soares participou no Jesus Cristo Super Star, contracena n'O Principezinho e assume um dos

papéis de destaque no Música no Coração, vestindo o hábito da irmã Margarida. Com toda esta vida, a actriz revelou ao Audiência que "tem sido bastante cansativo mas estou muito entusiasmada. O público está a adorar e a reagir muito bem o que é muito gratificante. Tenho aprendido bastante e tenho crescido muito a nível profissional, o que é muito bom para a minha carreira, por isso tenho que agradecer ao Filipe La Feria por mais uma vez me ter dado a oportunidade de trabalhar com ele".

Pedro Rodrigues Pires é um dos jovens nazis representados na peça. Com apenas 15 anos e a frequentar o 10º ano, Pedro considera que a sua primeira experiência "está a ser muito divertida" e que "vai trazer muito boas lembranças para o resto da minha vida". Considerando que "estava um bocadinho nervoso" no dia da estreia, o que é natural até no mais experiente dos actores, o jovem entra em cena todos os dias. "É um bocadinho cansativo mas esta é uma carreira que eu gostava de seguir".

ANABELA, A NOVIÇA MARIA

Só não é a actriz principal nos espectáculos da terça e da quarta-feira, representados por Wanda Stuart. Considerando que é "muito cansativo" fazer quatro dias seguidos, Anabela não perdeu tempo para dizer que é também "muito gratificante".

Qual o balanço que faz ao fim de uma semana de espectáculos?

É muito positivo e estou muito contente por voltar ao Porto. O público é maravilhoso e, considerando que é um espectáculo para toda a família acho que faz falta no nosso país porque tem uma grande mensagem de amor, enaltece os valores mais humanistas que temos e que estão um bocadinho em falta na nossa sociedade. É bom relembrar.

Que opinião tem acerca desta versão mais nortenha?

Acho que está a ganhar, mais enriquecido e as alterações que foram feitas foram em benefício do espectáculo. Sinto-o diferente mas para melhor. Espero que o Música no Coração ultrapasse as expectativas que todos temos e que esteja aqui uma boa temporada e tenhamos salas cheias.

Vai a Lisboa todas as semanas?

Não, vou esporadicamente. Estou muito contente por estar aqui e quero usufruir dos meus dias de folga para sentir o pulsar desta cidade e a poder conhecer um bocadinho melhor. Quero aproveitar o privilégio de estar nesta cidade fantástica que é o Porto.

